



Fórum Liberdade

Em um primeiro momento, podemos nos deixar levar pela simplicidade aparente do tema e pensar que a solução para segurança, saúde e educação é extremamente simples: basta investir mais. Mas será que essa é uma solução de verdade?

O primeiro passo para a construção de soluções, de identificar os problemas; é relativamente fácil de fazer. O desempenho medíocre do nosso país nos mais diversos índices internacionais, de educação à segurança e de corrupção à burocracia; o descontrole das contas públicas, a carga tributária e a mão visível do Estado na economia são parte de um claro diagnóstico. Um diagnóstico que já temos há muito tempo e que temos sistematicamente falhado em abordar.



POR
**Bruno
Zaffari**

Presidente do Instituto
de Estudos Empresariais

Como podemos, com o potencial de pessoas e recursos que temos, admitir uma situação como essa? Está na hora de irmos além, de buscarmos as reais causas de não conseguirmos ter segurança sequer para caminhar na ruas; de não termos um sistema educacional capaz de

preparar as pessoas para os problemas mais básicos; de a nossa infraestrutura ser extremamente precária, chegando a causar embaraços em um evento como a Copa do Mundo; de estarmos cada vez mais alijados do mercado global.

Para realmente construirmos soluções, temos que conter a tentação natural de agir no problema em si, e buscar suas causas. Ao observarmos os mais diversos países do mundo, fica claro que o que realmente faz a diferença é a força das instituições. Democracia, livre mercado, estado de direito e liberdade individual, são os pilares que permitem o desenvolvimento e prosperidade

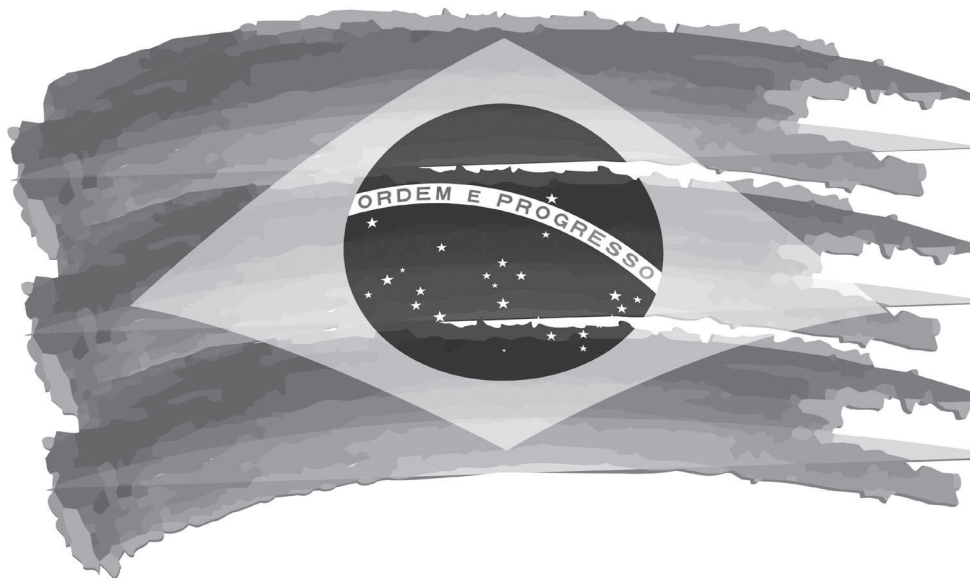
da sociedade, e o seu enfraquecimento tem determinado uma crise em muitos países de cultura ocidental.

Democracia, ainda que, como Churchill dizia, seja “a pior forma de governo, com exceção de todas as outras”; é fundamental para uma sociedade ser livre e próspera. Mas, democracia vai além do voto. Democracia, pressupõe um governo limitado, pressupõe liberdade de expressão. Só pode ser sólida quando respeita os direitos à vida, à liberdade e à propriedade de cada indivíduo. O fato de haver uma maioria de um lado ou um líder eleito, jamais justifica que esses limites sejam ultrapassados. As lições de um governo representativo e limitado vem da Grécia, passam por Roma, pela Carta de Direitos da Inglaterra, mas ainda hoje precisam ser constantemente lembradas.

É imperativo que nos perguntemos: Como morre a liberdade? Como identificar o ponto de inflexão? O ponto que, após ser paulatinamente retirada dos indivíduos, se torna um caminho sem volta?

Presto aqui minha homenagem e solidariedade ao povo da Venezuela, nas ruas, clamando pela sua liberdade. Me assusta pensar que o governo do nosso país considere democrático um regime opressor como o lá instaurado.

Uma outra instituição de suma importância é o Livre Mercado. O livre mercado premia o mérito. Possibilita que pessoas ascendam socialmente atendendo às necessidades de outras. Favorece o empreendedorismo, a inovação tecnológica, um melhor uso dos recursos disponíveis. Não é perfeito, mas historicamente é o sistema que traz mais prosperidade para a população de um país. O intervencionismo, por outro lado, é a tentativa de controle do mercado, de imposição. Tem como premissa que alguém sabe me-



lhor que cada um de nós sobre as nossas próprias necessidades. E, utilizando o dinheiro dos pagadores de impostos, direciona investimentos e favorece setores. Quanto mais nos afastamos de um mercado livre, carregando o peso do custo e da burocracia, que vem do controle, mais caros os produtos são no Brasil e menos competitivos ficamos no mercado global.

Na garantia efetiva dos direitos de cada um, o estado de direito é fundamental, e para melhor entendê-lo, temos que compreender como deve ser a lei. Precisamos de leis objetivas, claras e universais, que sigam o princípio de que todos são iguais perante a lei – tendo o mesmo tratamento em tribunais, independente de gênero, cor, riqueza e condição. A lei não deve regular tudo o que passa na vida das pessoas. No Brasil, entre a realidade e os desejos, criam-se leis. A lei deixa então de ter sua função primordial de trazer segurança, para buscar satisfazer anseios, às custas da liberdade de outros ou mesmo, do próprio suposto beneficiário. O excesso legislativo invariavelmente prejudica a aplicação.

Esse arcabouço institucional tem seu valor maior nas liberdades individuais. No direito inalienável que cada um tem à própria vida, à liberdade e à busca pela felicidade, na forma que melhor lhe convir. Na liberdade de escolha, que vem com a responsabilidade pelas suas consequências. Na liberdade de adquirir, manter e dispor de seus bens sem restrições e/ou privações. Na liberdade de expressão, na mídia ou na internet.

É na defesa dessas instituições e de uma sociedade baseada nelas, que escrevemos a Carta de Princípios que está exposta na Mostra Cultural Soluções do Mundo e a qual convido todos a assinarem.

Para construir soluções são necessários valores fortes.

Temos que ter humildade para aprender com a história. Para admitir que não teremos resultados diferentes copiando práticas que levaram países à miséria. Mesmo as boas práticas não devem ser pontualmente transpostas, pois estão inseridas em contextos próprios. Devemos entendê-las e construir nossas próprias instituições com base nesses bons exemplos.

Temos que ter integridade. Ser firmes na defesa dos nossos princípios, mas não deixar que o dualismo de ideias nos afaste do diálogo.

A comunicação é fundamental, é assim que crescemos. Temos que ter tolerância, saber ouvir ideias diferentes com o respeito próprio de quem defende a liberdade de expressão e a democracia. Não poderemos construir soluções sustentáveis sem a participação do maior número possível.



No Brasil, entre a realidade e os desejos, criam-se leis. A lei deixa então de ter sua função primordial de trazer segurança, para buscar satisfazer anseios, às custas da liberdade de outros ou mesmo, do próprio suposto beneficiário

Assistirmos a um Fórum como esse só é possível pelo envolvimento de um grande número de pessoas.

Agradeço aos diretores do IEE, Frederico Hilzendeger, Thomas Cesa, Fernando Ulrich, Eduardo Sampaio, Renata Frare e Rodrigo Silveira. Aos patrocinadores, Gerdau, Ipiranga e Souza Cruz; apoiadores, Celulose Riograndense, Instituto Ling, Fruki, Paim, PwC, CNI, Fiergs, Grupo RBS, PUC e iZi; e aos demais apoiadores e patrocinadores do Fórum da Liberdade e do IEE.

Aos palestrantes do evento, pessoas com experiências e ideias incríveis que aceitaram dedicar uma parte do seu tempo para estarem aqui nesses dois dias e ajudar em nossa formação.

À equipe do IEE, à Capacitá, à Enfato e a todos os nossos fornecedores, que de alguma forma contribuíram para o evento.

Agradeço especialmente à minha família, aos meus pais, João Benjamin e Tânia, e irmãos, Mauro e Fernanda, pais e irmãos no sentido mais completo dos termos. À Giovana, sempre ao meu lado, fonte de constante apoio e motivação.

Aos incontáveis amigos e parceiros, que aconselhando, ajudando e mesmo fazendo, foram parte do que vemos hoje.

Agradeço também a cada um de vocês que está nos assistindo agora, aqui no auditório, pela TV, internet, nas mais de 30 universidades no Brasil e uma em Portugal para as quais o Fórum está sendo transmitido.

A proposta do Fórum da Liberdade é justamente esta, contribuir para a construção de soluções, trazendo exemplos do que funcionou em outros países e instigando uma reflexão sobre o que queremos para o Brasil. Aproximando pessoas, exercitando ideias. É a nossa contribuição, a nossa forma de fazer a diferença.

O Brasil está hoje entre os países menos livres da América Latina, figurando em 114º lugar no Índice de Liberdade Econômica e, na América Latina, à frente apenas de países com regimes totalitários.

Mas eu acredito no Brasil! Acredito que podemos mudar, fazer melhor!

Bem-vindos ao 27º Fórum da Liberdade, um fórum por um país mais livre, mais próspero e justo.

Muito obrigado a todos! ■



Programação

DIA 07/04

18h30 Abertura oficial do 27º Fórum da Liberdade

19h30 Prêmio Libertas

Gustavo Franco Presidente do Banco Central do Brasil (1997-1999)

19h45 Prêmio Liberdade de Imprensa

Julio Saguier Presidente da fundação e Jornal Lá Nación

20h00 Keynote

John Bruton Primeiro-ministro da Irlanda (1994-1997)

20h40 Painel: Competitividade

Aécio Neves Presidente Nacional do PSDB e Senador

Patrice Etlin Chairman da Latin American Private Equity & Venture Capital Association

Eduardo Sirotsky Melzer Presidente do Grupo RBS

DIA 08/04

9h00 Painel: Educação

Eugênio Mussak Escritor e Fundador da Sapiens Sapiens

Chris Arnold Presidente da The Smaller Earth Group

Rodrigo Constantino Presidente do Instituto Liberal e Colunista da revista Veja e do jornal O Globo

10h30 Painel: Saúde

Claudio Lottenberg Presidente do Hospital Israelita Albert Einstein

José Luís Cordeiro Chair do capítulo venezuelano do

Millenium Project e Professor-fundador da Singularity University

Luiz Felipe Pondé Colunista do jornal Folha de São Paulo e Comentarista do jornal da Cultura

12h00 Intervalo

14h00 Painel: Estado de Direito e Democracia

Luiz Felipe D'Avila Diretor Presidente do Centro de Liderança Pública

Ives Gandra Martins Advogado, Catedrático da Universidade do Minho

Godfrey Bloom Representante de Yorkshire e North Lincolnshire no Parlamento Europeu

15h30 Keynote

Jorge Gerdau Johannpeter Presidente do conselho de administração da Gerdau

16h10 Painel: Finanças Públicas

Gustavo Franco Presidente do Banco Central do Brasil (1997-1999)

Marcelo Rebelo de Sousa Comentarista Político e Membro do Conselho de Estado de Portugal

Andrew Schiff Diretor de Comunicação e Consultor de Investimento da Euro Pacific Capital

17h40 Painel: Livre Mercado

Leandro Narloch Jornalista, autor dos Guias Politicamente Incorretos da História do Brasil, da América Latina e do Mundo

André Azevedo Alves Coordenador científico do Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa

Jeffrey Tucker CEO do Liberty.me